

**"A GENTE LEVA SÓ A FÉ... SÓ A FÉ QUE A GENTE LEVA": representações da peregrinação nas festividades em devoção ao Divino Pai Eterno em Trindade/GO**

**ALESSANDRO GOMES ENOQUE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

**LORRANA LAILA SILVA DE ALMEIDA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio na realização deste trabalho.

# **"A GENTE LEVA SÓ A FÉ... SÓ A FÉ QUE A GENTE LEVA": representações da peregrinação nas festividades em devoção ao Divino Pai Eterno em Trindade/GO**

## **1 Introdução**

Ao buscar uma compreensão acerca das peregrinações e de seus desdobramentos, a consolidação de um campo de pesquisas sobre deslocamentos motivados por devoção religiosa tem sido objeto de investigação de várias áreas do conhecimento como, por exemplo, a antropologia, a história, a geografia, a teologia, dentre outras (Rocha & Belchior, 2016; Cardita, 2012; Steil & Carneiro, 2008; Calvelli, 2006; Souza, 2018; Marques, 2017; Ribeiro, 2003; Rosendahl, 2002). Apesar da relevância e de contribuições de pesquisas acerca das peregrinações, destaca-se uma carência no campo de estudos organizacionais voltados à investigação das representações do peregrinar, especialmente a partir das percepções de indivíduos que praticam tal manifestação de caráter religioso. Nesse sentido, são incipientes os estudos nessa área que compreendem a acepção dos romeiros quanto à realização da romaria, principalmente ao abordar elementos turísticos religiosos e de festividades católicas (por exemplo, a Festa do Divino Pai Eterno em Trindade/GO).

A Festa do Divino Pai Eterno acontece, anualmente, no município de Trindade/GO e é considerada uma manifestação cultural de ampla dimensão. Para se ter uma ideia, no ano de 2019, esse evento reuniu mais de 3 milhões de fiéis e romeiros nos dez dias de realização, contemplando um rol de celebrações, como missas campais, batizados, confissões, procissões, shows artísticos, novenas, orações de terços, além de exposições da cultura goiana, como a Romaria dos Carros de Boi (Gonçalves, 2019; Jornal O Popular, 2019; Tomazini, 2019). Em adição, a realização da Festa contribui para que Trindade seja vista como destino turístico de Goiás, promovendo, assim, a cultura, o lazer e, principalmente, contribuindo com a economia regional, uma vez que vários setores como o alimentício, o hoteleiro, o de transportes e o comercial são impactados positivamente pelo aumento da demanda em período festivo (Jornal Opção, 2019; Túlio, 2019).

A partir do exposto, este trabalho tem, como objetivo, compreender as representações acerca da peregrinação em honra ao Divino Pai Eterno em Trindade/GO, na perspectiva dos romeiros que realizam esta caminhada, a partir das dimensões: identitária, religiosa, turística e econômica.

## **2 Fundamentação Teórica**

Entendidas como manifestações que se revelam por meio da expressão da fé em devoção a uma divindade religiosa, as peregrinações consistem, em essência, no ato de deslocar-se em busca de lugares considerados santos, tendo a veneração como uma de suas características ritualísticas, seja pedindo ajuda à divindade ou agradecendo pelas preces alcançadas (Souza, 2018; Adam, 2018; Antunes, Barroco & Dias, 2016; Santos, 2000). Por sua vez, tal deslocamento pode ser interpretado como uma viagem, a que o peregrino está disposto a realizar tendo como objetivo principal a chegada ao lugar sagrado (Cardita, 2012).

Antunes, Barroco e Dias (2016) e Rocha e Belchior (2016), corroboram com essa ideia, ao defenderem que a peregrinação se distingue pelo caráter espiritual do ato. Ao dissertarem sobre as raízes dessa manifestação religiosa, os autores expõem que “peregrinar” seria o mesmo que “estar a caminho”, e ainda complementam a afirmativa associando a

palavra peregrinação ao ato de andar, ir em direção a algo, sendo este considerado sagrado pelo senso comum.

A ascensão das peregrinações no contexto do cristianismo decorre, principalmente, do expressivo surgimento de diversos santos, a partir da construção de novos centros de peregrinação. Em adição, outro elemento que corresponde ao incremento dessas jornadas devocionais, baseia-se na ligação existente entre peregrinação e penitência apresentada pela Igreja católica, resultando na concepção da peregrinação enquanto forma de salvação dos pecados praticados pelos romeiros (Santos, 2000).

Nesse contexto de definições, torna-se importante destacar, que ambas terminologias (peregrinação e romaria) possuem o mesmo sentido, referindo-se ao ato de peregrinar pela fé em busca dos lugares sagrados (Adam, 2018; Souza, 2018). Romaria decorre das peregrinações realizadas na cidade de Roma, considerado como um dos centros de visitas mais importantes do cristianismo e, logo, essa terminologia passou a designar toda e qualquer peregrinação, sendo utilizada nos dias atuais para fazer referência a qualquer tipo de manifestação religiosa que tenha como princípio o deslocamento de pessoas em devoção.

Para Souza (2018), a relevância em investigar o contexto da peregrinação, faz sentido ao passo que as romarias possuem acepções geográficas, envolvendo uma dinâmica entre os mais variados espaços, sendo considerado o trajeto da peregrinação um lugar de devoção e dotado de simbologias e significados. Assim, o ato de peregrinar, é entendido como a movimentação do homem no espaço e, nesse aspecto,

O peregrino expressa valores e confiança nos espaços sagrados, o que pode ser verificado por meio dos seus comportamentos, de teor físico e simbólico. As dinâmicas dos espaços e tempos das peregrinações denotam manifestações de fé e devoções populares definidas social e culturalmente, comportando aproximações com dimensões da vida que ultrapassam o aspecto religioso. (Souza, 2018, p. 687)

A partir desse contexto, é possível considerar que a peregrinação enquanto manifestação religiosa, pode ser observada e analisada a partir de diferentes dimensões que se complementam, quais sejam: identitária, religiosa, turística e econômica, sendo importante destacar as peculiaridades intrínsecas a cada uma delas.

Ao adentrar à dimensão identitária, esta compreende aspectos referentes à identificação do indivíduo enquanto romeiro conduzido pela fé e, nesse sentido, o ato de peregrinar é entendido como a ação em que o devoto vivencia um processo de imersão no sagrado (Braga, 2010).

Nessa conjuntura de experiências a que a peregrinação possibilita o indivíduo vivenciar, os romeiros se deslocam de seus ambientes habituais por diferentes motivações, sendo, em maioria, voltadas à busca de curas de doenças físicas e espirituais.

De forma complementar, o caminho e os elementos encontrados durante o percurso, corroboram para que o devoto se sinta como parte da romaria, refletindo diretamente na própria experiência de fé. Tal experiência, é manifestada na ideia de que, ao ser romeiro, o indivíduo traduz comportamentos que exprimem a devoção, a caridade, o cumprimento à lei divina, sendo fiel aos princípios e valores pregados pela divindade religiosa. Nesse aspecto, ao se identificar com as vivências decorrentes do trajeto, o indivíduo passa a estabelecer uma profunda relação com o sagrado, sendo esta compreendida, principalmente, a partir de elementos que correspondem à religiosidade.

Assim posto, a peregrinação a partir da dimensão religiosa, apresenta a romaria como um rito, uma maneira de se apropriar dos sentidos, das simbologias e das crenças que constituem o campo religioso católico, popular e tradicional de determinada região. Por sua vez, em sua maioria, essa prática religiosa está associada ao cumprimento de uma promessa,

no ato de pedir graças ou agradecer por aquelas recebidas, refletindo na lealdade estabelecida entre o romeiro e o santo de devoção (Steil, 1996). Para Martins (2001), o processo da peregrinação está associado a um estado de desconforto do indivíduo, o qual, a partir da experiência fervorosa ao santo, é conduzido ao encontro do mistério, vivenciando experiências de crença, emoções e sacrifícios.

Nas menções de Adam (2018), Souza (2018) e Ribeiro (2003), o fenômeno da peregrinação é compreendido como um elemento cultural da vida de um povo, e composta pelas diversas motivações que levam as pessoas a se deslocarem de determinada localidade percorrendo longos períodos de caminhada até chegar ao lugar de destinação: o espaço sagrado. Por sua vez, esta concepção se faz presente nos estudos de Santos (2005), sendo a romaria definida como o movimento do indivíduo de um lugar para outro, tendo por intuito a transformação de vida do ser.

De todas essas significações é que se revestirá o ato voluntário da partida e da marcha para um alhures, um lugar diferente em que se realizará uma mudança de vida, que constitui a experiência da peregrinação: não um simples rito de devoção, mas um processo de transformação do ser em consequência de sua partida do meio e do gênero de vida habituais. (Meslin, 1992, p. 152 *apud* Santos, 2005, p. 34-35)

Dessa forma, é possível proferir que as peregrinações culminam em um fenômeno relacionado às vivências e crenças do homem, o qual busca, por meio da realização da romaria, vivenciar uma experiência com a divindade religiosa que ele acredita existir. Em outras palavras, a romaria é a significação da busca do homem pela procura de Deus, de entendimentos, e auxílio às necessidades, sejam estas de caráter espiritual ou material (Aragão, 2014). Assim, compreende-se a romaria como um ato de fé, a qual passa a estar representada nos passos do romeiro (Antunes, Barroco & Dias, 2016).

O ato de peregrinar é caracterizado pelos espaços de início e chegada dos romeiros e os lugares que evidenciam o cumprimento da jornada correspondem ao santuário da religião devotada ou a um local de consagração. Nesse sentido, os santuários são descritos como destinos sagrados, sendo compostos por uma amplitude de histórias e culturas próprias, relacionando o contexto religioso de fé com a cultura dos indivíduos (Souza, 2018; Ribeiro, 2003)

Steil (1996) aponta para o fato de que a romaria evidencia a pluralidade católica, envolvendo os romeiros em um conjunto de simbologias, valores e princípios, nos quais a relação existente entre o rito e a cultura está na apreensão do significado dos cultos realizados nos santuários. Para o autor,

As romarias são portadoras de uma tradição que é continuamente reinventada por romeiros, moradores e pelo clero, como uma forma de legitimar valores, ações, normas de comportamento. Quando evocam a tradição, esses diversos atores pretendem, na verdade, acionar um estoque de referências religiosas e práticas rituais que foram sendo acumuladas em torno do santuário, [...] usadas para socializar seus sistemas de ideias e padrões de comportamento. (Steil, 1996, p. 113)

De forma complementar, nas menções de Almeida (2020), a caminhada realizada até o local de destinação está amparada na crença do romeiro à divindade e, por isso, o peregrino se dispõe a enfrentar as dificuldades encontradas no trajeto da peregrinação, como sol, chuva, dores no corpo, e até mesmo os riscos e perigos a que o romeiro fica exposto durante o percurso. Dessa forma, é possível compreender que a peregrinação é um ato de entrega do ser à vivência da religiosidade, manifestada em uma experiência única do homem.

Adentrando à dimensão turística, é importante compreender nesse contexto, acerca da relação que se estabelece entre religião e turismo, uma vez que as peregrinações constituem-se em elementos singulares, sendo um mecanismo impulsionador do turismo religioso local.

Como defende Ribeiro (2003), a institucionalização do turismo religioso está diretamente relacionada à prática das peregrinações, pois, ao passo que as romarias foram sendo realizadas ao longo do tempo, conseqüentemente, os deslocamentos religiosos provocaram uma mudança gradativa nas paisagens, sendo estas modificadas para atender as novas necessidades dos romeiros. Nesse sentido, o aumento da oferta e a facilidade de serviços hoteleiros, alimentícios e de transportes nas hierópolis, ou seja, nas cidades-santuários, tornaram-se evidentes e expressivos, já que as cidades passaram a receber um grande fluxo de visitantes, principalmente em datas comemorativas aos santos padroeiros. Dentre alguns dos locais turísticos religiosos mais visitados, podem ser destacados a Meca, na Arábia Saudita; Jerusalém em Israel; Roma na Itália e Santiago de Compostela na Espanha (Santos, 2000).

Não obstante, essa manifestação religiosa da peregrinação engloba uma multiplicidade de significados que variam mediante a percepção e experiência de cada indivíduo que a pratica. Dessa forma, a motivação à realização da romaria pode estar relacionada não apenas a elementos religiosos, mas, também, englobar motivações turísticas, culturais e esportivas. Essa realidade possibilita entender que a cidade assume um papel significativo nesse contexto de manifestação religiosa, sendo considerada um elemento de atratividade à realização de peregrinações. Assim, torna-se imprescindível entender

que a experiência de peregrinar deve ser interpretada através dos significados múltiplos a ela atribuídos, procurando compreender as formas de combinações possíveis entre os significados de um fenômeno milenar (a peregrinação) presente em diversas tradições religiosas e os novos significados que lhe são conferidos, particularmente no deslocamento da mediação das instituições religiosas para as agências turísticas, na ênfase das formas de reflexividade que condicionam processos subjetivos na contemporaneidade [...] toda peregrinação cria e recria um campo ou espaço de educação, que media e veicula a experiência do tornar-se, do vir a ser no processo de desenvolvimento e construção da identidade social da pessoa. (Steil & Carneiro, 2008, p. 108)

Analisando o cenário brasileiro, é possível dizer que as peregrinações ou romarias realizadas no país refletem um movimento turístico de amplo potencial, que oportuniza a união entre lazer e religião, ao mesmo tempo em que origina novos sentidos, renovando os ritos e as práticas religiosas de maneira contemporânea (Rocha & Belchior, 2016).

O turismo religioso compreende uma gama de festividades relacionadas à religiosidade, como missas, novenas, espetáculos e apresentações teatrais, seminários, procissões, dentre outras atividades voltadas à evangelização. De forma complementar, o escopo do turismo religioso também promove a realização de atividades que desvinculam-se da esfera religiosa/espiritual, podendo transcender ao consumismo, como a venda de artigos religiosos e a oferta de produtos como vestuário, equipamentos eletrônicos e produtos de utilidade doméstica, atividades que são impulsionadas, principalmente, a partir das festas religiosas em virtude das peregrinações (Almeida, 2020; Serra & Tavares, 2016).

Rocha e Belchior (2016) e Santos (2000), expõem que as romarias coletivas, além de terem como principal elemento as visitas aos lugares considerados santos, também englobam um aspecto sociocultural, ao passo que estimulam a realização de festas religiosas, vinculando o campo do sagrado ao contexto cultural.

Ao buscar um entendimento dessa conjuntura no cenário brasileiro, entende-se que, no país,

as festas religiosas e espaços sagrados têm atraído sobremaneira um grande número de fiéis, devotos e romeiros. Esses agentes sociais criam uma mobilidade anual através dos deslocamentos aos santuários, procissões e festas de padroeiro, tornando

o segmento do turismo religioso relacionado à religiosidade popular, uma das principais atividades turísticas no país. (Aragão, 2014, p. 54)

É fato que as peregrinações propiciam o encontro de variadas culturas, ao passo que as gerações e povos vindos de diversos lugares e, nesse sentido, compreende-se que as festas religiosas denotam um acontecimento social, contribuindo na reafirmação de uma tradição histórica. Almeida, Enoque e Borges (2019, p. 5), defendem que

as festas religiosas católicas são dotadas de significados, simbolismos e representatividade, relacionados diretamente à identidade de um povo e refletido em cultura social, através das tradições. [...] a manifestação religiosa alia devoção, fé e ritos, mas, também, exprime o divertimento público por meio do lazer e dos sentimentos de alegria com que são compartilhadas as experiências e as vivências de quem as pratica. Há a existência de uma solidariedade ritualística, que é decorrente da tradição religiosa e que exerce papel importante ao manter o sentimento de bondade e ajuda grupal, reforçando os vínculos internos do grupo religioso. Todo esse escopo reflete-se na cultura do homem e, por sua vez, as influências tornam-se evidentes na forma de manifestação no espaço, nos comportamentos, nas tradições, e na cultura popular.

Assim, as festas religiosas expressam as crenças de determinada sociedade, são compostas por sentimentos de alegria, fervor, rituais e cânticos, refletindo a junção de todos elementos vinculados à celebração da divindade, tornando-se parte da cultura religiosa e sendo referência e tradição em determinada localidade (Ferreti, 2007; Hackmann, 2006).

Ao abordar a dimensão econômica no contexto da peregrinação, ao passo que essa manifestação religiosa é compreendida como um elemento propulsor do turismo religioso e, conseqüentemente, das festas religiosas, a conjuntura econômica das localidades em que essas peregrinações são o *locus* de encontro entre o devoto e o destino sagrado, passam a ser modificadas, oportunizando possibilidades de crescimento a partir da ascensão do emprego e renda nas comunidades.

Nesse contexto, toma-se como base uma das dimensões apresentadas no modelo proposto por Zeny Rosendahl para a compreensão de festas religiosas católicas: a dimensão econômica da religião, difundida em bens simbólicos e mercados (Almeida, Enoque & Borges, 2019; Rosendahl, 1999).

Os bens simbólicos nesse aspecto, reluz a produção capitalista mercantilista, e engloba os produtos que possuem singularidades de religiosidade. Ao passo que as festas religiosas acontecem, tais celebrações corroboram na criação de um cenário de oportunidades de mercado que impulsionam a comercialização e o consumo, em especial de artigos religiosos, como a venda de terços, bíblias, imagens, e demais produtos de natureza religiosa, sendo nesse contexto, as peregrinações entendidas como um dos principais elementos de manutenção do cenário econômico festivo religioso (Rosendahl, 1999).

Nesse sentido, as mudanças decorrentes do turismo religioso nas cidades-santuários são identificadas pelos novos postos de trabalho que surgem no mercado, o empreendedorismo, e a criação de riquezas a partir do desenvolvimento econômico local. É cada vez maior o interesse de turistas em vivenciar experiências que aliem o cultural com o espiritual, e as peregrinações em cidades que exercem o turismo religioso, possibilitam ao romeiros vivenciarem momentos de fé, ao mesmo tempo em que se oferta ampla diversidade de serviços e produtos autênticos (Antunes, Barroco & Dias, 2016).

Ainda nessa conjuntura, as festas religiosas decorrentes das peregrinações colaboram para a economia local de forma significativa, possibilitando o crescimento de vários setores no mercado. Hotéis, restaurantes e bares, supermercados e lojas, podem ser descritos como alguns dos diversos ramos que são impactados pelo crescente número de visitantes e turistas

nas cidades-santuários, refletindo no progresso econômico urbano. Além disso, cabe destacar que, em muitas dessas festividades, a montagem de barraquinhas são vistas como um dos principais elementos de representação dessas festividades católicas, ainda mesmo que tais comércios temporários não possuam relação com instituições religiosas (Enoque, Borges, Mariano Filho, & Dantas, 2013; Rosendahl, 2003). Assim posto, é possível entender as peregrinações enquanto fator de expansão econômica dos lugares de celebrações, potencializando o mercado financeiro local e contribuindo com a atividade artesanal e turística de cada região.

De forma geral, a partir das discussões apresentadas, entende-se que a peregrinação enquanto manifestação de fé pode ser compreendida a partir de quatro dimensões de análise (identitária, religiosa, turística e econômica), sendo configuradas em dimensões complementares. Analisar a peregrinação a partir do fator identitário, respalda em aspectos que relacionam diretamente as peregrinações a elementos de religiosidade, e estes, por sua vez, tornam-se impossíveis de serem configurados excluindo o aspecto turístico religioso que o circunda. Da mesma forma, as dimensões descritas anteriormente encontram-se associadas à dimensão econômica, já que, o turismo religioso e a ascensão das festas religiosas, representam, de sobremaneira, as mudanças econômicas provocadas nas cidades-santuário, bem como evidenciam a importância das manifestações religiosas para o desenvolvimento local.

Contudo, entende-se que as peregrinações, analisadas a partir das dimensões propostas neste estudo, tornam possível uma compreensão mais profunda acerca da representação dessas manifestações de caráter religioso a partir das perspectivas daqueles que a realizam, ou seja, os romeiros.

### **3 Metodologia**

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo utilizadas, como instrumentos para coleta dos dados, entrevistas semi-estruturadas. É importante dizer que as pesquisas qualitativas compreendem realidades múltiplas e subjetivas, valorizando as percepções e experiências do público analisado (Patias & Von Hohendorff, 2019). Quanto à utilização de entrevistas semi-estruturadas neste estudo, tal emprego decorreu da possibilidade de introduzir questões ao longo da entrevista consideradas como relevantes à investigação, visando tornar mais claros os argumentos apresentados pelos entrevistados acerca do assunto abordado (Boni & Quaresma, 2005).

Assim posto, as entrevistas foram orientadas por um roteiro contendo perguntas previamente estabelecidas, sendo aplicadas no período entre junho e dezembro do ano de 2019. Nesse sentido, a pesquisa compreendeu um total de 06 (seis) peregrinos participantes, os quais permitiram a gravação e a posterior transcrição das entrevistas para análise, conforme assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Acrescenta-se, ainda, que esta pesquisa está aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa de uma universidade pública brasileira, com o Parecer nº 3.669.605.

Para a análise dos dados, optou-se neste trabalho pela técnica análise de discurso. Por sua vez, esse tipo de análise, caracteriza-se por verificar o sentido produzido da mensagem que está sendo transmitida, e não o conteúdo do texto. Assim, considera-se o posicionamento do participante em relação às ideias que traduzem a representação do que está sendo investigado, ou seja, “a história representa o contexto sócio histórico e a linguagem é a materialidade do texto gerando “pistas” do sentido que o sujeito pretende dar ... trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória do dizer” (Caregnato & Mutti, 2006, p. 680-681). Dessa forma, a análise de discurso baseia-se na premissa de será feito uma nova

interpretação ou uma releitura do que foi apresentado na mensagem, extinguindo a intenção de julgamento e sem a pretensão em afirmar o que é certo (Caregnato & Mutti, 2006).

#### 4 Análise dos Resultados

Este trabalho tem, como objetivo, compreender as representações acerca da peregrinação em honra ao Divino Pai Eterno em Trindade/GO, na perspectiva dos romeiros que realizam esta caminhada, a partir das dimensões: identitária, religiosa, turística e econômica. Para tanto, partiremos, inicialmente, das representações que o peregrino tem a respeito de sua própria condição identitária para, a seguir, abordar os demais pontos.

O enunciador do fragmento discursivo (001) menciona, explicitamente, os personagens do romeiro e de Deus. Há, adicionalmente, neste fragmento, a presença de dois aspectos ideológicos defendidos pelo enunciador deste discurso que contribuem para a compreensão da identidade do romeiro. O primeiro diz respeito a ideia de que o romeiro seria aquele indivíduo que cumpre as normas ("o romeiro tem de andar nas normas"). Cumpre destacar que, para este enunciador, as normas não são exatamente as leis mundanas, mas, sim, as leis de Deus ("tem que ser as normas de Deus"). O segundo aspecto ideológico defendido estaria relacionado com a ideia de que o romeiro seria um indivíduo que pratica a caridade ("o romeiro é aquele que abre o seu coração para o próximo"). Reforça tal ideia o fato de que o enunciador, ao qualificar o romeiro como um praticante da caridade, utiliza-se de uma metáfora recorrente na linguagem coloquial brasileira, qual seja, a do "coração aberto".

(001) Ah, o romeiro pra mim, tem que ter o coração aberto, tem que ser bão né, o romeiro tem que andar nas normas, que tem que ser as norma de Deus né, porque tem muito romeiro que fala que é romeiro mas não tem o coração aberto (...) Alí na hora ele é uma coisa e depois ele é outra, então eu acho que o romeiro é aquele que abre o seu coração pro próximo. (Entrevistado 01)

Um outro elemento importante, destacado pelas seleções lexicais dos fragmentos discursivos (002) e (003) é a temática da fé. Para os enunciadores dos fragmentos supracitados, o romeiro seria aquele indivíduo que caminha por causa de sua fé ("o romeiro é aquele que caminha por causa da sua fé") e que ela (a fé) o diferenciaria, de um certo modo, de um fiel comum, com características ordinárias ("é um fiel que tem muita fé"). Nota-se, neste ponto, o caráter devocional desta caminhada como uma ação de cumprimento de um voto (pagamento ou agradecimento por uma cura, por exemplo) ou de um pedido (fragmento (005)). Esta peregrinação, de caráter ritualístico, fortemente influenciada pelas tradições católica e familiar (fragmentos discursivos (004) e (006)), interromperia, para os seus participantes, no ano, uma temporalidade ordinária/comum e instauraria, em seu lugar e no período da festa, um tempo especial (sagrado). Assim, a festa do Divino Pai Eterno em Trindade/GO parece representar a emergência tanto de uma temporalidade quanto de uma espacialidade de natureza sagrada.

(002) O romeiro é aquele que caminha por causa da sua fé. (Entrevistado 02)

(003) Uai, pra mim [peregrino] é um fiel que tem muita fé, que vai (...) em busca, aos pés do santo que você tem muita fé. (Entrevistado 03)

(004) Ah, o romeiro eu falo assim que é aquele pessoal de todo ano ocê ir, a gente vai todo ano, minha mãe, meu pai, às vezes meu irmão, agora ele sofreu acidente e não dá pra ele ir mais, mas todo ano eu vou, desde os 8 anos eu sou romeiro. (Entrevistado 04)

(005) Ah, o peregrino pra mim é (...) as pessoas que muitas vezes que tem algum voto a cumprir, e vai todo ano e faz a caminhada tipo como se fosse um cumprimento do voto, uma devoção ao santo. (Entrevistado 05)

(006) Tem 20 anos que a gente faz essa caminhada. (...) Já veio de família né, a tradição (...) de pai, de mãe (...) Era devota, já fazia as caminhada. Antigamente as caminhada saía daqui né, só que como agora não tem aqueles apoio igualzinho a gente tem lá Trindade, graças a Deus o apoio de Trindade é muito bão. (Entrevistado 01)

Conforme pode ser observado nas seleções lexicais dos fragmentos discursivos (007), (008), (009), (010) e (011), os motivos pelos quais os peregrinos realizam a caminhada estão, normalmente, relacionados a questões ligadas a saúde ("as minhas vistas né, era ruim demais, eu não tava enxergando quase nada", "outra graça que eu recebi do Divino Pai Eterno foi que eu tinha uma pedra nos rins", "quando eu era criança, minha mãe disse que eu era muito doente"), a acidentes ("depois que eu sofri o acidente a gente pega muito na força de (Deus)") ou, até mesmo, a aspectos econômicos como o desemprego, por exemplo (fragmento (011)).

No que diz respeito as questões ligadas a saúde (como elementos motivadores da realização da peregrinação), alguns elementos importantes devem ser observados. O primeiro é o de que a peregrinação apresenta-se como uma forma de agradecimento, por parte do fiel (ou de algum membro de sua família), por alguma cura recebida ou, até mesmo, por um pedido de que a sua doença cesse. É recorrente, neste aspecto, que os fragmentos discursivos (007), (008) e (009) apresentem-se como tendo uma natureza fortemente testemunhal. O enunciador do fragmento discursivo (007), por exemplo, relata uma doença ocular preexistente (aparentemente catarata) que o impedia de ver claramente. Tomado pela fé e a espera de uma benção, o enunciador afirma utilizar-se da oração e da água (esta última compreendida, mesmo que metaforicamente, como um elemento que limpa, lava, purifica) como forma de cura. É importante destacar, neste fragmento, a possibilidade de compreender uma certa associação entre o "abrir os olhos para ver o mundo" e o "abrir os olhos para a fé, para Deus". Da mesma forma, a utilização da expressão "lavar a alma" apresenta a peregrinação como tendo um caráter de purificação do corpo e da alma (fragmento (012)).

O mesmo parece ocorrer no fragmento discursivo (008), onde o enunciador apresenta um problema renal (pedra nos rins), aparentemente curado e "pago" através da peregrinação. Da mesma forma dita anteriormente, seria interessante compreender, neste fragmento, a pedra no rim como uma metáfora da pedra que se apresenta no meio do caminho do peregrino.

(007) (...) o que me leva, é porque a gente já recebeu várias bênçãos, desde a época da minha família, do meu pai e da minha mãe recebeu muitas bênçãos, inclusive eu mesmo tive um milagre muito grande: as minhas vistas né, era ruim demais, eu não tava enxergando quase nada e eu passei seguir a novena igualzinho cê tá vendo aqui, todo dia tá ligado no Divino Pai Eterno, eu comecei a pôr a água nos olhos, depois de quando eu comecei a pôr a água nos olhos, nunca mais minhas vistas escureceram, minhas vistas é boa hoje, foi uma benção que eu recebi. (Entrevistado 01)

(008) E a outra graça que eu recebi do Divino Pai Eterno foi que eu tinha uma pedra nos rins e tinha feito uma consulta com o médico e ele falou assim: "olha você vai ter que operar na sexta-feira." "Olha sexta-feira agora não vai ter jeito de eu operar não que eu to indo pra Trindade". "Então vai operar na terça-feira, na terça-feira você vai ser operado." Já tinha tirado chapa, tirado tudo, aí eu fui na caminhada, pedi muito o Divino Pai Eterno, porque eu tenho muito medo de ser operado, tenho muito medo de faca, até hoje eu nunca fui operado, pedi muito o Divino Pai Eterno que Ele aliviasse, tirasse essa pedra de mim e aí fomos na caminhada, rezei, agradei, pedi muito a Ele, fui na sala de promessa, fui na igreja velha, na igreja nova, aí a gente foi embora. Cheguei aqui, quando foi na terça-feira eu fui, aí levei um papel que nem esse aqui ôh, que era o papel que tava constando tudo, aí hora que ele [médico] olhou o papel não tinha nada, aí ele falou assim: "cê vai (...) tirar outro exame", aí foi tirou, levei o papel ele olhou e: "não tem nada", "uai, mas tinha aqui, nós ia operar", aí fomos no hospital São José de novo pra tirar a dúvida, porque ele

não tava acreditando, aí ele olhou de novo (...) e falou: “ôh, eu não vou te operar porque realmente não tem nada aqui nos papel que você tinha, o quê que você fez?” (...) falei nada, que as pessoa, os médico não acredita né, aí hora que eu cheguei em casa e bati o joelho no chão e acreditei mesmo e falei: “de agora pra frente enquanto eu tiver vida eu vou fazer então essa caminhada, enquanto eu tiver vida, tiver aguentando andar, caminhar, eu sou romeiro do Divino Pai Eterno.” (Entrevistado 01)

(009) Quando eu era criança, minha mãe disse que eu era muito doente e aí ela fez um voto de deixar meu cabelo crescer até os 7 anos, inclusive meu cabelo era grande, e cortar e levar uma foto vestido de anjo (...) nos pés do Divino Pai Eterno e aí a gente foi e fez isso, e aí depois disso, depois que eu sofri o acidente, esses amigo meu de Goiânia são muito devoto e aí eles propôs: nois vamos te levar todo ano empurrando a cadeira. (Entrevistado 03)

Em relação a questões ligadas a acidentes ou de natureza econômica (desemprego) ou prática (necessidade de passar em uma prova, por exemplo), os motivos de realização da peregrinação revelam, também, elementos bastante interessantes. De acordo com o enunciador do fragmento discursivo (011), a peregrinação cumpriria uma função de "resolver" uma situação econômica desfavorável (desemprego) vivida pelo entrevistado. Note que o enunciador caracteriza, assim, o conseguir o emprego como sendo algo de caráter miraculoso, divino (distante de sua formação, habilidades e competências).

(010) Uai, hoje, (...) depois que eu sofri o acidente a gente pega muito na força de (...) pedir que as coisas dê certo, então esse é um motivo, a gente pede com muita fé pra receber alguma coisa.” (Entrevistado 03)

(011) Eu tive milagre. Eu tava desempregado e pedi: “Ôh Divino Pai Eterno, se eu conseguir o meu serviço eu vou a pé todo ano que eu tiver vida, eu vou a pé pra Trindade, e fui.” (Entrevistado 04)

(012) É a fé [que motiva], a fé, (...) parece que cê chega lá assim, de alma lavada né.” (Entrevistado 06)

Esta realidade nos leva a compreender a caminhada como sendo uma espécie de "moeda de troca" em um mercado de bens simbólicos (passível, inclusive, de ser barganhada). Ela (a peregrinação) "pagaria" pela cura (dos próprios peregrinos ou de entes queridos), mas, também, por elementos mais mundanos como conseguir emprego ou passar em uma prova, etc. É interessante, neste sentido, e conforme pode ser visto na seleção lexical do fragmento discursivo (013), a utilização do termo "pagar" por parte do enunciador. A utilização de tal verbo parece estar relacionada a uma certa "invasão" de um vocábulo do campo econômico (essencialmente capitalista) no campo religioso. Esta "barganha", além disto, parece aproximar o catolicismo de outras religiões cujo atendimento a demandas mundanas são mais recorrentes e costumeiras como, por exemplo, em algumas igrejas neopentecostais.

(013) A hora que chega. (...) Não tem igual porque cê já agradece já, cê desce lá e já fala: agora eu paguei! Consegui chegar.”. (Entrevistado 04)

O fato é que esta "dívida de natureza espiritual" (que, em alguns casos, parece alongar-se ao longo de vários anos como uma espécie de "financiamento"), aliado ao aspecto devocional, faz com que o peregrino assuma um compromisso de realizar, periodicamente (anualmente), esta caminhada (fragmento (008)).

Conforme pode ser observado nas seleções lexicais dos fragmentos discursivos (014), (015), (016), (017) e (018), o caminho da peregrinação é considerado, pelos entrevistados, como sendo sagrado ou santo. Haveria, neste sentido, uma certa "delimitação" entre o percurso da estrada percorrido pelos fiés (considerado como espaço do sagrado) e o entorno povoado de comerciantes e ambulantes (espaço do profano, do econômico). É dentro desta

perspectiva que o enunciador do fragmento discursivo (018) revela certo incômodo com a venda e/ou o consumo de bebidas alcólicas no decorrer do percurso. Esta intromissão do campo econômico no universo religioso ou, dito de outra forma, do mundano sobre o sagrado, parece reforçar, ainda mais, o caráter devocional da caminhada.

(014) Sim, um caminho sagrado, considero. Ôh, vou (...) falar a verdade pra você, não tem coisa melhor (...) se você tiver algum problema, qualquer coisa na sua vida, alguma dificuldade pra estudar, pra escrever, (...) alguma prova que você quer passar, você pega e faz a intenção que você vai descer e faz na intenção, entendeu, mas você passa em todas as Via Sacra e reza pra aquilo que você quer, te garanto que no próximo ano você vai tá realizada dos seus problemas. (Entrevistado 01)

(015) Considero [o percurso como algo sagrado] (...), é muita emoção, sabe assim, é muita gente reunida na mesma fé. (Entrevistado 02)

(016) Com certeza. [o percurso é sagrado] Porque você vai em busca da fé (...) então seu pensamento tá focado só no Divino Pai Eterno (...) até as conversa da gente é sobre isso. (Entrevistado 03)

(017) Ali é [um caminho sagrado] (...) Não só porque assim eu recebi milagres, mas cê vê quando a gente termina de fazer aquela caminhada, que cê chega na igreja parece que ocê deixou um peso que tava com ocê todim, cê volta, cê tem cada realização que ocê fica bobo de vê. (Entrevistado 04)

(018) (...) [o percurso] é um lugar santo, a pessoa tá ali às vezes pra pagar uma promessa, alguma coisa que ela fez, não precisa ter bebida alcoólica, uma água, um refrigerante, tudo bem, um suco, mas bebida alcoólica não precisa. Depois que ocê paga a sua coisa pode, o rapaz quiser bebida, bebe, mas antes ali naquela caminhada ali (...) lugar santo [não deveria]. (Entrevistado 04)

(019) Eu, se eu tivesse uma força, eu não aceitaria ali naquele caminho da caminhada [a comercialização de bebidas alcólicas], porque ali é uma caminhada sagrada de Deus (...), então uma pessoa que começa a beber ali vai caçar problema mais pra frente, eu acho que ali naquela região da caminhada, não importaria, suco, coca, refrigerante, cachorro quente, até almoço tem, mas esse tipo de bebida não poderia vender, ali não. (Entrevistado 01)

É importante destacar que o enunciador do fragmento discursivo (020) relata o mesmo incômodo do comércio e, por que não dizer, do profano no universo da festa em si. Para ele, é como se o econômico insistisse e forçasse a venda de seus produtos e serviços, abalando uma temporalidade e espacialidade sagradas ("aquele pessoal que fica ali em cima forçando pra vender", "insistindo demais, muito mesmo"). Além disto, o que parece ocorrer, também, seria uma certa "economia da mendicância" que perpassa não somente o caminho, mas, também, a festa (fragmento (020)).

(020) Olha, lá tem muitas coisa que é coisa de Deus, mas tem muitas pessoa que tá ali pedindo esmola que não precisa, tem pessoas ali que é fazendeiro, tem pessoa ali (...) que põe uma carne viva e põe na perna pra pessoa pensar que tá machucada (...) eu acho que é pecado. Aquela pessoa que precisa de ser ajudada, tudo bem, porque tem pessoa ali que precisa, que tá com as duas perna cortada, pessoa que não tem braço, essas pessoas precisa, eu ajudo direto, mas tem uns que não precisa ser ajudado, vê que não merece, entendeu? (Entrevistado 01)

Tal realidade faz com que a festa seja palco de, pelo menos, dois tipos de frequentadores, quais sejam, aqueles que vão só pela festa mesmo (denominados pelos entrevistados como sendo "turistas") e aqueles que realmente consideram-se fiéis (que fazem o percurso e participam das liturgias religiosas). Nota-se, neste ponto, que alguns dos peregrinos passam a considerar a caminhada como sendo algo até mais sagrado do que a própria festa em si. O enunciador do fragmento discursivo (022), por exemplo, admite, que

realiza a peregrinação, participa das missas, mas, não da festa ("A festa (...) eu nunca fiquei na festa").

(021) Aquele comércio né, aquele comércio ali eu acho muito profano. (...) Acho que não tinha necessidade daquele tanto de barraca, aquele pessoal que fica ali em cima forçando pra vender. (...) nossa, insistindo demais, muito mesmo. (...) eu sei de pessoas que vai só pela festa mesmo, pra passear, nem vai na igreja, só pela festa mesmo." (Entrevistado 02)

(022) A festa (...) eu nunca fiquei na festa porque o tumulto é grande demais e eu não gosto de tumulto, mas é uma realização daquele ano que foi feito eu imagino assim, que foi cumprido naquele ano. (...) Das missas [participamos] sim (...) Uma missa só, na hora que nois chega se tiver perto, a gente fica, se tiver longe, às vezes a gente volta no outro dia pra assistir a missa. (Entrevistado 03)

(023) Ah, o peregrino é o cara que tá caçando a sua benção e o turista, tem uns que tá caçando a sua benção e tem uns que vai só pra divertir, pra ir pra forró (...) Pra curtição, entendeu? Tem muita diferença (...) cê pode ver que a pessoa que vai pra rezar é diferente (...) a missa da aurora, cê pode contar quantas pessoas que vai pra ir pra reza, outros que não vai tá tudo bêbado, cê entendeu. (Entrevistado 01)

Um elemento importante que reforçaria a percepção acerca da sacralidade da peregrinação está relacionado a existência, no percurso, de "estações/paradas" que são associadas, pelos entrevistados, a via-crucis de Jesus Cristo até o calvário. Conforme pode ser visto nas seleções lexicais dos fragmentos discursivos (024) e (025), os pontos de parada (estações da via sacra) não são somente utilizados para o descanso do corpo físico dos peregrinos. Estes pontos aparecem, além disto, como que carregados, nos discursos dos entrevistados, de um forte simbolismo religioso e de extremo caráter emocional. Seriam, fundamentalmente, paradas destinadas a reflexão acerca do sofrimento e do sacrifício de Jesus.

(024) Ah ali [Via Sacra] representa muito (...) ali cada pontinho é um sacrifício, cada pontinho você deixou um sacrifício pra trás, porque a hora que ocê chega ali parece que dá até um pouco aliviado e ocê consegue ir mais além pra topar com a outra saída lá na frente. (Entrevistado 04)

(026) (...) tem as paradas né, da cruz onde Jesus caminhou... a Via Sacra. (...) em cada parada dessa a gente (...) vai lá, ascende uma vela cada um de nós, e (...) pede nossos votos, faz nossos votos lá, e dali a gente segue em diante, até a próxima parada. (...) geralmente a gente fica por volta duns 15 minutos, 20 minutos, até mesmo pra gente dar uma descansada um pouquinho. (...) [a Via-Sacra] representa o momento ali em que Jesus (...) sofreu muito né, então cabe a cada um de nós, cada parada daquela a gente parar, e imaginar né como que foi né toda aquela cena. A gente para, reflete, e a partir daí a gente pede nossos votos, faz as notas votações, e depois a gente segue em diante. (Entrevistado 05)

Este sofrimento ritualizado pela peregrinação é, nas palavras dos entrevistados, um dos principais desafios da caminhada (fragmentos (027) e (028)). Conforme pode ser visto na seleção lexical do fragmento (027), o sacrifício parece ser, na perspectiva do enunciador, necessário para o alcance da fé ("Deus tem que mostrar que ele tem que passar por aquele sacrifício", "a fé supera qualquer dor").

(027) (...) Tá doendo, tá tudo, quando eu comecei eu achei que eu não conseguia, as pernas começou travar, começou dar câimbra, e eu fui rezando e pedindo a fé, e a fé supera qualquer dor, se ocê tiver fé (...) mas se ocê começar a sentir uma dorzinha na perna e falar a assim: "eu não, vou parar que eu não dou conta", pessoa nossa chegou com os pé tudo cheio de calo e sangue lá, mas conseguiu, não desistiu, cê entendeu!? Nos próximos anos não deu calo, não deu nada mais, quer dizer ele tinha que passar por aquele sacrifício, cê entendeu? Talvez a pessoa começa a perna doer

e tal, mas Deus tem que mostrar que ele tem que passar por aquele sacrifício (...) (Entrevistado 01)

(028) Quando eu chego em Trindade geralmente eu chego com minhas pernas doendo um pouco. Meus pé também chega doendo, aí na hora que o corpo descansa mesmo, que eu sento, por exemplo, eu sento lá um pouco e eu vou levantar depois, nossa, aí as perna fica doendo, os pé doendo (...) sinceramente, eu quase não dou conta de andar! Mas aí como lá depois já é tudo pertinho, aí acaba que a gente consegue finalizar. (...) eu fico mais ou menos uns quatro dias com os pé doendo, as pernas doendo, de tanto ficar em pé e de tanto andar né. (Entrevistado 05)

(029) A gente já começa já a se preparar bem antes né, porque, por conta de ser uns dois dias né, tem que organizar comida (...) então a gente já começa bem antes. (...) Sim [faz uma preparação espiritual], a gente reza o terço no caminho até chegar em Goiânia. (Entrevistado 02).

(030) Cada um faz um estilo de promessa, tem muita gente que vai com terço, (...) aconteceu esse ano comigo eu vi um rapaz levando uma cruz grandona, então cada um faz um estilo de promessa, e cada um assim que consegue chegar onde quer chegar, (...) ano passado teve uma mulher que era da Bahia, ela pôs uma santa em cima da cabeça, eu lembro certinho, e foi daqui até lá sem cair e eu fiquei obcecado naquilo. (...) Sem ficar segurando, normal e ela caminhando com a santa na cabeça e eu fiquei com esse trem na cabeça, e esse ano foi com o rapaz da cruz, levou uma cruz grandona segurando na mão do filho dele e foi daqui lá com a cruz. (Entrevistado 04)

Neste sentido, faz-se necessária uma certa preparação, por parte do peregrino, não somente física (cuidados com a alimentação, hidratação, etc), mas, também, espiritual (fragmento (029)). São constantes, neste sentido, relatos de peregrinos que realizam orações antes e durante o percurso, além de carregarem imagens, terços e, até mesmo, objetos que representam doenças ou curas (pernas de madeira, por exemplo).

## 5 Considerações Finais

Este trabalho teve, como objetivo, compreender as representações acerca da peregrinação em honra ao Divino Pai Eterno em Trindade/GO, na perspectiva dos romeiros que realizam esta caminhada, a partir das dimensões: identitária, religiosa, turística e econômica.

Pôde-se observar, a partir dos dados analisados, que a peregrinação apresenta-se, fundamentalmente, como sendo um ritual marcado pelo sacrifício e pelo sofrimento daquele que empreende esta caminhada. Este, o romeiro, motivado pela fé ou pela tradição familiar, empreende esta caminhada com o objetivo de cumprir os votos pedidos ou concedidos, sejam eles de natureza econômica ou até mesmo relacionados a doenças ou de conteúdo mais cotidiano. Haveria, por assim dizer, uma certa barganha por parte do peregrino neste mercado de bens simbólicos instaurado não somente pela caminhada mas, também, pela festa em honra ao Divino Pai Eterno em Trindade/GO. Considerando o trajeto percorrido como sendo de natureza sagrada, o peregrino revela certo incômodo com a influência do campo econômico (comércio de bebidas e de outros produtos) na esfera religiosa e tende a separar as espacialidades e temporalidades profana e sagrada tanto no universo da festa quanto da caminhada. Nesta mesma perspectiva, o peregrino tende a estabelecer diferenças entre "verdadeiros" e "falsos" fiéis (aqueles que frequentam simplesmente a festa em relação aqueles que realizam a peregrinação e participam das atividades religiosas), estabelecendo uma certa "hierarquia da fé". Em complemento, os peregrinos consideram-se como aqueles que, plenos de sua fé, cumprem as normas religiosas e pregam a caridade.

No que diz respeito às limitações deste estudo, destaca-se o fato de que o mesmo foi realizado em uma festa religiosa católica do estado de Goiás não podendo estender seus resultados para outras manifestações culturais similares ou de outras religiões.

Como possibilidades de estudos futuros, destacamos a necessidade de ampliarmos o escopo da pesquisa para outros atores também participantes da peregrinação como, por exemplo, comerciantes, poder público, igreja, entre outros.

## 6. Referências Bibliográficas

- Adam, J. C. (2018). Entre peregrinação, turismo e liminaridade: a busca por lugares. *Horizonte*, 16(49), 66-87. doi: 10.5752/P.2175-5841.2018v16n49p66-87
- Almeida, L. L. S., Enoque, A. G. & Borges, A. F. (2019). Empreendedorismo de Festas Populares: uma análise do modelo de dimensões proposto por Zeny Rosendahl para o estudo de festas religiosas católicas. *Teoria e Prática em Administração*, 9(2), 1-13. doi: 10.21714/2238-104X2019v9i2-42107
- Almeida, L. L. S. (2020). "Daí pra cá é meu": territorialidades no contexto da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade-GO. Dissertação de Mestrado, Curso de Geografia, Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba. doi: 10.14393/ufu.di.2020.417
- Antunes, J., Barroco, C., & Dias, H. (2016). A importância do turismo religioso no desenvolvimento das regiões: o caso do santuário da Nossa Senhora da Lapa. *International Journal of Scientific Management Tourism*, 2(1), 273-285.
- Aragão, I. R. (2014). Reflexões acerca do turismo cultural-religioso e festa católica no Brasil. *Revista Grigos*, 36(37), 53-67.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), 68-80. Recuperado de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 21/05/2019
- Braga, A. M. C. (2010). Devoção, lazer e turismo nas romarias de Juazeiro do Norte, CE: reconfigurações romeiras dos significados das romarias a partir de tensões entre as categorias turismo e devoção. *PLURA: Revista de Estudos da Religião*, 1(1), 149-161.
- Calvelli, H. G. (2006). *A "Santiago de Compostela" brasileira: religião, turismo e consumo na peregrinação pelo caminho da fé*. Tese de Doutorado, Curso de Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- Cardita, A. (2012). Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 24, 195-213.
- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto Enfermagem*, 15(4), 679-684.
- Enoque, A. G., Borges, A. F., Borges, J. F., Mariano Filho, V. P., & Dantas, P. (2013). "A César o que é de César e a Deus o que é de Deus": Representações Sociais do Lucro na Perspectiva de Empresários do Ramo de Artigos Religiosos da Região do Triângulo Mineiro. In. *Anais*, XXXVII Encontro da ANPAD. Recuperado a partir de [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_EOR1230.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EOR1230.pdf)
- Ferreti, S. F. (2007). Festas religiosas populares: versão preliminar. In. *Anais*, III Jornada Internacional de Políticas Públicas, Maranhão. Recuperado a partir de <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/join->

ppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoE/e43fb0271718488a89acSergio%20Figueiredo%20Ferreti.pdf

Gonçalves, R. (2019, 03 de julho). Festa do Divino Pai Eterno recebe sacerdotes de vários estados para atender romeiros. G1 Globo. Recuperado de: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/07/03/festa-do-divino-pai-eterno-recebe-sacerdotes-de-varios-estados-para-atender-romeiros.ghtml>. Acesso em: 20/02/2020

Gonçalves, R. (2019, 06 de julho). Procissão Luminosa e missas campais encerram a Festa do Divino Pai Eterno neste domingo. G1 Globo. Recuperado de: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/07/06/procissao-luminosa-e-missas-campais-encerram-a-festa-do-divino-pai-eterno-neste-domingo.ghtml>. Acesso em: 20/02/2020

Hackmann, G. L. B. (2006). O sentido cristão das festas religiosas. *Teocomunicação: Revista da Teologia da PUCRS*, 36(154), 867-883.

Jornal Opção. (2019, 01 de julho). Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, conta com shows sertanejos. Jornal Opção. Recuperado de: <https://noticias.r7.com/jornal-opcao/festa-do-divino-pai-eterno-em-trindade-Conta-com-shows-sertanejos-01072019>. Acesso em: 20/02/2020

Marques, L. M. (2017). *A peregrinação ao sagrado: os caminhos que levam à Romaria/MG*. Tese de Doutorado, Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Martins, J. O. (2001). *Os peregrinos do Divino Pai Eterno: os carreiros e a reprodução social da tradição*. Dissertação de Mestrado, Curso de Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

Meslin, M. (1992). *A experiência humana do divino*. Petrópolis: Vozes. In Santos, J. Z. (2005). *Romaria de Nossa Senhora da Água Suja*. Dissertação de Mestrado, Curso de Ciências da Religião, Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

O Popular. (2019, 08 de julho). Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, recebeu mais de 3 milhões de visitantes em 2019. Jornal O Popular. Recuperado de: <https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/festa-do-divino-pai-eterno-em-trindade-recebeu-mais-de-3-milh%C3%B5es-de-visitantes-em-2019-1.1837650>. Acesso em: 20/02/2020

Patias, N. D., & Von Hohendorff, J. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, 1-14. doi: 10.4025/psicoestud.v24i0.43536

Ribeiro, H. (2003). Andar com fé e o sentido do chegar. *Caderno Virtual de Turismo*, 3(1), 1-7.

Rocha, T. V. C., & Belchior, M. H. C. S. (2016). A Intersecção entre peregrino e turista religioso: os diferentes caminhos ao sagrado. *Revista Turismo em Análise*, 27(2), 274-298. doi: 10.11606/issn.1984-4867.v27i2p274-298.

Rosendahl, Z. (2003). Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In R. L. Corrêa, & Z. Rosendahl (Orgs.), *Introdução à Geografia Cultural* (pp. 187-224). Rio de Janeiro: Bertrand.

Rosendahl, Z., & Corrêa, R. L. (1999). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Rosendahl, Z. (2002). *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Santos, G. E. O. (2000). Importância das peregrinações para o turismo mundial. *Turismo em Análise*, 11(2), 38-44.

Santos, J. Z. (2005). *Romaria de Nossa Senhora da Água Suja*. Dissertação de Mestrado, Curso de Ciências da Religião, Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

- Serra, D. R. O., & Tavares, M. G. C. (2016). Os fenômenos da peregrinação e do turismo em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA. *Cultur*, 10(1), 143-168.
- Souza, J. A. X. (2018). Geografia e Peregrinação. *Caderno de Geografia*, 28(54), 686-701.
- Steil, C. A., & Carneiro, S. S. (2008). Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. *Religião & Sociedade*, 1(28), 105-124.
- Steil, C. A. (1996). *O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia*. Petrópolis: Vozes.
- Tomazini, L. (2019, 08 de julho). Romaria: Trindade recebeu mais de 3 milhões de romeiros na Festa do Divino Pai Eterno 2019. *Jornal Opção*. Recuperado de: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/trindade-recebeu-mais-de-3-milhoes-de-romeiros-na-festa-do-divino-pai-eterno-2019-195150/>. Acesso em: 20/02/2020
- Túlio, S. (2019, 02 de julho). Trindade se prepara para multiplicar população em 24 vezes durante Festa do Divino Pai Eterno. *G1 Globo*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/07/02/trindade-se-prepara-para-multiplicar-populacao-em-24-vezes-durante-festa-do-divino-pai-eterno.ghtml>. Acesso em: 20/02/2020